

AUTORES NA PLATAFORMA: OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Ormezinda Maria RIBEIRO
Universidade de Brasília- UnB
aya.ribeiro@yahoo.com.br

Resumo: Apresentamos uma pesquisa desenvolvida no âmbito de uma disciplina integrante do Projeto Disciplinas de Textos do Edital CAPES N° 15 de 23 de março de 2010, ofertada na Universidade de Brasília- UnB. A disciplina tem como objetivo criar situações para que o aluno esteja motivado a escrever empregando diversos gêneros e tipologias textuais, comportando-se como autor; propiciar a leitura criativa, as descobertas pessoais, o encontro, o diálogo, a autocrítica, a pesquisa, a experimentação e a contínua produção textual, a fim de despertar a criatividade e a autoria textual. As aulas foram ministradas partindo de uma sugestão temática para que o aluno produzisse textos, ancorados em um apoio crítico do professor e tutores, que se comportaram como leitores atentos e não apenas como revisores dos textos produzidos em classe e extraclasse. O trabalho final se constituiu na editoração e apresentação de um livro organizado com os textos produzidos com liberdade de escolha dos gêneros e de formatação. A análise dos dados é feita nos livros resultantes das produções das oito turmas e no AVA, para verificar o desenvolvimento do processo de autoria e o estímulo à criatividade na produção de textos, com o uso da Plataforma Moodle.

Palavras-chave: autoria; produção textual; criatividade.

Kairós em tempos de tecnologia: criatividade e oportunidade

Segundo a mitologia grega, Cronos, deus do tempo, devorava os próprios filhos para que nenhum deles pudesse um dia roubar-lhe o trono. Salvo pela mãe, Réia, Zeus conseguiu escapar ao trágico destino que o aguardava, vindo posteriormente a destronar o pai e a tornar-se rei dos deuses.

Quando precisamos adequar o tempo de nossas aulas, na perspectiva de cumprir o calendário escolar, entre programas e horários pré-fixados, sentimos que Cronos ainda continua reinando entre nós. A noção dominante de tempo que tem prevalecido na Universidade assenta-se sobre a prevalência de Cronos, cuja dimensão de temporalidade representa uma delimitação temporal a partir da qual se desenvolvem as atividades escolares, como se o saber a ser germinado naquele espaço de tempo estivesse preso a uma linha de tempo delimitada pelo calendário, fixado no planejamento e amarrado aos blocos de aulas. Pode-se dizer, assim, que o nosso programa de ensino reflete uma expressão da noção de ordem temporal personificada por Cronos.

O mito de Cronos pode nos subsidiar com elementos simbólicos para refletirmos sobre a questão da temporalidade que nos limita no trabalho acadêmico, sobretudo, se pensarmos nas características que o tempo pode assumir, inclusive, como instrumento de poder. Nesse sentido, é preciso voltar à simbologia do mito para ponderarmos sobre o que representa a castração de Urano: a repressão da intuição e da criatividade capazes de antever o futuro. De outro modo, ao engolir seus filhos, Cronos pretende resguardar o poder, controlando possibilidades e estabelecendo limites para o futuro. Todavia, para pensar na probabilidade de fugir do domínio de Cronos, assim como Zeus, lembramos a possibilidade de chamar a figura de Kairós, como alternativa para não sermos devorados pelo tempo, senhor absoluto do passado e do futuro.

Kairós, outra personagem da mitologia, é também uma antiga noção grega para referir-se a um aspecto qualitativo do tempo. Kairós, em grego, significa o momento apropriado. Na mitologia grega, Kairós representa uma ideia de movimento. Metaforicamente, descreve uma noção peculiar de tempo, uma qualidade complementar em relação à noção de temporalidade que Cronos representa. Kairós é o melhor instante no presente, porque representa um tempo não absoluto, contínuo ou linear, diferente do que propõe a concepção newtoniana refletida no tempo cronológico. Kairós é a dinâmica que simboliza o instante especial, o momento oportuno. (GARCIA, 2006).

A dimensão temporal representada por Kairós tem seu significado associado ao saber ‘quando’ e ‘como’ utilizar o momento adequado. Seria o tempo qualitativo, enquanto Cronos é de natureza quantitativa.

Nessa perspectiva, apresentamos uma pesquisa desenvolvida no âmbito de uma disciplina integrante do Projeto Disciplinas de Textos do Edital CAPES Nº 15 de 23 de março de 2010, ofertada na Universidade de Brasília- UnB.

A disciplina tem como objetivo criar situações para que o aluno esteja motivado a escrever empregando diversos gêneros e tipologias textuais, comportando-se como autor; propiciar a leitura criativa, as descobertas pessoais, o encontro, o diálogo, a autocrítica, a pesquisa, a experimentação e a contínua produção textual, a fim de despertar a criatividade e a autoria textual.

As aulas foram ministradas partindo de uma sugestão temática para que o aluno produzisse textos, ancorados em um apoio crítico do professor e de tutores, que se comportaram como leitores atentos e não apenas como revisores dos textos produzidos em classe e extraclasse. O trabalho final se constituiu na editoração e apresentação de um livro organizado com os textos produzidos com liberdade de escolha dos gêneros e de formatação.

A análise dos dados é feita nos livros resultantes das produções das turmas e no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, para verificar o desenvolvimento do processo de autoria e o estímulo à criatividade na produção de textos, com o uso da Plataforma Moodle.

Autores na plataforma: destituindo Cronos e entronizando Kairós

O processo de construção e incentivo ao hábito da leitura reflete o modo como o sujeito representa seus pensamentos na escrita, assim a criação literária depende de vários fatores externos e internos. Procuramos analisar como a produção de diferentes gêneros textuais pode auxiliar no desenvolvimento e na produtividade do aluno ao longo de sua vida acadêmica, considerando o meio em que ele está inserido e os fatores de criação estabelecidos pela disciplina Oficina e Produção de Textos-OPT, ofertada pelo departamento de Letras da Universidade Brasília. Além disso, pretendemos verificar se o processo de autoria e criatividade é dinamizado com o uso da plataforma Moodle.

Para tal, analisamos a produção de diferentes gêneros textuais no processo de aprendizagem e pesquisamos o uso de recursos tecnológicos e a importância do uso das ferramentas da educação a distância no desenvolvimento criativo das atividades propostas pela disciplina OPT.

No ambiente virtual de aprendizagem, é realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa dos textos produzidos em OPT. Nesse espaço também é investigado como se dá o processo motivacional e criativo dos livros produzidos pelos alunos de graduação durante o semestre em que cursam a disciplina.

Também é realizada uma análise da importância da produção de diferentes gêneros textuais no desenvolvimento acadêmico do aluno, de como as novas tecnologias podem auxiliar no processo de criação de textos e de como a educação a distância pode contribuir de forma positiva no processo de aprendizagem.

Cronos e o labirinto da sala de aula convencional

Tomemos a figura do labirinto para simbolizar nosso planejamento de curso que deverá ser desenvolvido dentro de uma cronologia. Precisamos de tempo para conseguir decifrar esse quebra-cabeça que nós mesmos inventamos. Há um ‘abismo’ que separa o que imaginamos do que conseguimos realizar, ao traçarmos nosso planejamento. Isso porque, em

uma escola nos moldes tradicionais, cercada por quatro paredes e limites convencionais, Cronos prevalece como o pai devorador. E esse abismo parece intransponível, insondável e incomensurável, quando nosso objetivo é dar liberdade ao aluno para que ele explore sua criatividade e se comporte como autor e não como mero preenchedor de uma folha em branco.

Quando enfrentamos o labirinto, o grande desafio ao qual estamos submetidos é o de encontrar ou descobrir, por meio de um trajeto incerto e tortuoso, um todo coerente. Muitas vezes, no meio das paredes, temos a sensação de que andamos em círculo, sem conseguir avançar ou sair do lugar. Cronos, o pai devorador, prevalece.

Nesse sentido, o tempo tem um caráter destrutivo, apesar de ser tão valorizado pelo senso comum. Somos engolidos pelo tempo. Estancamos diante da impossibilidade de encontrar o momento oportuno, amarrados pelo relógio, pela aula que deve estar contida nos minutos marcados por meio de recursos tecnológicos. Entretanto, sabemos desde muito que o tempo do indivíduo quase nunca se ajusta a esse tempo cronológico. Há um hiato imenso entre o compasso dos relógios e o dos nossos sentimentos, das nossas aprendizagens, o que, sem dúvida, demonstra o quanto o tempo do indivíduo é regido por seu estado de espírito. A alegria e o prazer são geralmente acompanhados pela sensação de "um tempo que voa", enquanto a tristeza parece fazer de cada minuto um século.

Assim, é possível afirmar que essa dimensão do “tempo vivido” é dada mais pelos cortes que cada um de nós faz na estrutura do tempo cronológico que escorre na passagem da areia pelo orifício da ampulheta.

Mas eis que vislumbramos o rompimento desse hiato com o advento da tecnologia mais recente, rompendo os limites de fronteiras e virtualizando a questão do tempo. No labirinto da educação, o uso do AVA pode encarnar Zeus e “destronar Cronos”.

Estamos pensando em Kairós emergindo no movimento das novas tecnologias e sobrepondo-se a Cronos. Estamos pensando no tempo em rede que, livre da ordenação linear que enquadra a relação ensino-aprendizagem, dá espaço à criatividade de Kairós, que não pode ser aprisionada a priori.

Nesse sentido, em vez de usarmos o tempo cronológico segmentado pelo relógio, nos limites físicos das salas de aula da Universidade, propomos, para a realização das atividades da Disciplina “Oficina de Produção de Textos- OPT” que as atividades práticas, de produção textual sejam feitas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA na Plataforma Aprender, no ambiente Moodle.

As aulas presenciais são usadas apenas para a socialização das produções e para explicações teóricas que não foram possíveis com o uso da plataforma, ou nos atendimentos individuais agendados de acordo com a necessidade particular de cada aluno-escritor.

O propósito da disciplina não é ensinar a escrever, mas sim despertar o escritor que está dentro de cada aluno matriculado no curso. Entendemos que as demais disciplinas do curso já garantem ao aluno de Letras o desenvolvimento de competências linguísticas necessárias à escrita acadêmica. No entanto, elas se prendem aos gêneros mais formais e cobrados em todas as áreas da academia.

Por essa razão, enfatizamos o objetivo de promover a escrita criativa, empregando os mais diversos gêneros textuais de modo a propiciar ao aluno de Letras e, eventualmente, aos alunos de outros cursos interessados no programa dessa disciplina, a escrita de textos que demonstrem a sua arte e não apenas a habilidade de escrita de textos acadêmicos e oficiais.

Além disso, consideramos imprescindível romper com as velhas concepções de educação e de ensino que a escola, de modo geral, vem perpetuando. Não se trata tão somente de formar escritores, em um curso que também forma professores, mas entendemos que é necessário investir em um processo de rompimento de mudança de mentalidade em relação à ideia de tempo e espaço que ainda vigora nas instituições escolares, para que esses alunos-escritores possam vivenciar uma metodologia de trabalho com o texto. A intenção é que, mais do que experimentarem o desenvolvimento de suas habilidades de escritores enquanto cursam a licenciatura/bacharelado em letras, esses alunos possam romper com velhos paradigmas em relação ao ensino de produção de textos e, assim, ao se formarem professores, ajam no sentido de romper esse ciclo vicioso de ensinar como foram ensinados.

Com esse propósito, desenhamos como pauta pedagógica os passos das oficinas de leitura e de produção de textos, tendo sempre em vista a criação de situações de uso da linguagem que concorrem para o desenvolvimento da criatividade e da autoria, sem impor um gênero ou um formato específico. A intenção é que tanto professor quanto monitores e tutores se comportem como leitores atentos aos textos dos alunos. Nesse sentido, são interlocutores e não juízes, ainda que, como leitores, expressem sua opinião, de acordo com a sua sensibilidade.

Nesse processo, a disciplina é desenhada com treze propostas de produção escrita ao longo de um semestre letivo, ou de quinze semanas acadêmicas, além de dois fóruns em que os alunos são convidados a interagirem, manifestando suas opiniões sobre o tema em relevo.

Nas aulas presenciais iniciais, são feitas algumas negociações com as turmas de modo a garantir que não haverá interferência do professor ou dos tutores durante o processo

de escrita dos textos que serão feitos em horário conveniente ao escritor e postados em um período determinado no AVA.

Assim, o professor reflete com a turma sobre os seus propósitos e estimula os alunos a definir um plano de escrita para cada texto que ao final deverá compor um livro com apresentação e estilo definido por eles: O que escrever? Por quê? Para quem? Onde? Como? São perguntas que os escritores devem se fazer a cada proposta, considerando que têm a liberdade de escolher o gênero e o estilo na produção do texto que será escrito individualmente.

Na plataforma, professor e demais interlocutores leem os textos e dialogam com seus autores, comentando em sua perspectiva de leitura. Caso encontrem desvios linguísticos, esses são apontados, sem, contudo, caracterizarem uma correção ou revisão. A ideia é contribuir para o aprimoramento, considerando em primeiro lugar a intenção do autor. As reflexões e análises linguísticas são feitas a partir do texto produzido, com a intenção de aprimorar a escrita, nunca como prescrição de regras. A correção e a reescrita são decorrentes das interlocuções, propiciadas pelo uso das ferramentas no AVA.

A leitura dos textos produzidos pelos seus autores é feita por aqueles que desejem fazê-lo, espontaneamente, durante os encontros presenciais.

Em relação aos gêneros textuais e ao estilo de escrita, a partir da proposta dada a cada semana, o aluno tem a liberdade de escolha e define os níveis de registro e de linguagem.

Assim, ao tempo em que escreve, busca também o desenvolvimento do seu estilo e de uma técnica pessoal, compreendendo que escrever não é apenas usar com habilidade as possibilidades verbais. Ao escrever, o aluno procura seu autoconhecimento, descobrindo que escrever é transbordar. É sair de si. É dominar as letras e não as regras. Assim, compreende que escrever é mais do que uma apropriação ou descoberta de uma técnica pessoal, considerando que estilo é escolha e que o “plágio” pode ser criativo e não um desvio ou uma conduta desleal.

Falar do potencial futuro professor se exercita como aluno ela irá praticar como professor. Formar novas gerações que quebrem com os velhos paradigmas de modelo, de repetição e de castração e prevalência do tempo cronos em vez de kairós

Concordamos com Possenti (2002), quando afirma que é possível se ter um discurso com um certo teor de inovação, quando um autor se apropria de uma “forma velha” e, num jogo de palavras, sugere um novo significado para o texto originário de uma matriz. No desenho da disciplina, embora se espere a criatividade e autoria, e há a tácita aceitação dos

escritores-alunos que o professor não dará muitas sugestões para a realização das atividades, há uma proposta inicial, com alguns comandos que deverão ser respeitados e que podem, se isso levar à criação autoral, ser subvertidos sem prejuízo de um conceito positivo.

Na proposição da disciplina a frase que afirma: “só se aprende a escrever escrevendo” é tomada em seu amplo sentido, mas sem considerar, todavia, que só a prática é suficiente, ou que qualquer teorização é prejudicial. Concordamos com Guedes (1999, p.1) que a teorização não deve se reduzir ao aprendizado da metalinguagem com que a teoria se expressa.

Sempre nos incomodou o fato de a escola perpetuar o discurso de repetição ou não fazer nada para mudar o fato de que os textos dos alunos, em geral, apresentam o discurso do professor ou ainda a reprodução de discursos veiculados em livros didáticos. Normalmente, a escola não privilegia o contra discurso e nada faz quando o produtor de textos atribui grande importância ao discurso do professor, incorporando e reproduzindo informações e modelos em sua escrita. Com isso, o aluno chega à Universidade com a falsa concepção de que precisa ecoar a voz do professor e que só assim obterá êxito, mesmo que tenha que anular seu potencial criativo e, desse modo, não valoriza a originalidade e tampouco sua criatividade. O que também se percebe na Universidade.

Ao darmos liberdade e tempo de qualidade ao escritor, estamos pressupondo que ele poderá escrever sem a limitação do tempo e sem a obrigatoriedade de seguir regras e comandos que atendam ao professor. Subverter normas implica dar vazão a um estilo, mas pressupõe uma coerência com o seu projeto de texto.

Tempos em rede. Tempos & redes: um espaço para a criatividade

Falar do tempo aqui não é falar do relógio, mas do contínuo em que se desenvolve tudo o que é presente. Depois de Einstein, o tempo se tornou relativo e perdeu sua envergadura de imutabilidade, levando-nos, assim, a outros limites, a outros sonhos. Viajar no tempo sempre foi considerado delírio de sonhadores, mas pode se tornar realidade científica com o passar das décadas e séculos. Entretanto, em tempos de rede, viajar no tempo é impedir que Cronos prevaleça e que a criatividade seja limitada por um contador. Nesse sentido, a tecnologia surge como a grande mãe: Réia, a que supera o tempo e liberta o mundo da herança da castração e da limitação impingida pela linearidade e rigidez do tempo governado por Cronos, que ousou superar o pai Urano, cuja simbologia denota o aprisionamento da criatividade e do movimento. Nascer sem ter espaço de ação, vir à luz sem poder se

manifestar. Eis a imagem da contenção provocada por Urano em sua tirania, sucedida por Cronos, que repete o modelo paterno para não perder o poder.

Viajemos para além da tecnologia, vislumbrando as possibilidades de seu uso em um reinado de Kairós: as TIC, como Réia, podem destronar Cronos, em tempo de educação a distância mediada por tecnologias, em que professores e alunos separados espacial e/ou temporalmente não se limitam à tirania cronológica.

A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos por intermédio de tecnologias de comunicação.

Sala de aula sem paredes: por uma educação sem distâncias

Em tempos de educação em rede, o tempo pedagógico assume a dimensão temporal dedicada à produção de vivências prazerosas de ser senhor e não escravo do tempo. No tempo pedagógico reina Kairós, no movimento das novas tecnologias da informação e comunicação, em conjunto com novos paradigmas educacionais, em que o aluno deve ser sujeito aprendiz e não mais uma “tabula rasa” que deve ser preenchida pelo conhecimento vindo do professor. E esse, destronado da condição de “dono do saber”, é condutor do processo educacional e não mais reprodutor vivo do conhecimento. Assim, estende-se o tempo de sala de aula, sem efetivamente aumentar o tempo cronológico.

A utilização da Plataforma para a elaboração dos textos soma-se à motivação dada nas aulas presenciais de produção textual, quando se destaca que o ato de escrever “bem” deve ser relacionado com o prazer de comunicar-se por meio da escrita e não deve ser apenas uma demonstração de habilidades de escrita ou de competências linguísticas. Escrever sem emoção, apenas para cumprir uma tarefa escolar é cansativo e desgastante. Então, semear o prazer de escrever torna-se mais importante do que ensinar regras ou técnicas de escrita. No processo, valoriza-se mais a qualidade da exposição dos pensamentos do que as regras linguísticas. Depois de quebrado o gelo e o medo inicial de escrever, os alunos percebem que há muitas formas de expressar por escrito e assim, a proposta única, enunciada a cada semana para todos de igual modo, multiplica-se em diversos textos que irão compor livros diferentes e criativos, de acordo com a sensibilidade e com a intenção de seu autor.

Transcrevo a seguir, o estímulo inicial lançado como convite aos alunos e, na sequência, as manifestações de alguns alunos postadas nos fóruns de interação, como resposta a esse estímulo, após conhecerem a proposta do curso. Essas manifestações espontâneas

foram confirmadas com a produção final: os livros organizados a partir dos textos produzidos durante o curso e que, embora sejam resultados da elaboração de textos escritos a partir de propostas iguais para uma mesma turma, não reproduzem modelos. Antes trazem marcas de autoria e de criatividade ímpar.

Querido Alun@,



Eu me sirvo desse quadro de George Deem para fazer uma analogia com a sala de aula que usamos para formar escritores. Ela não pode ter limites. Deve ser um espaço em que prevaleça a liberdade de estilo, que permita a criatividade e o sonho. Para nos tornarmos escritores autônomos e não apenas meros preenchedores de folha em branco, devemos provocar o maravilhamento à moda dos gregos.

Nessa sala de aula sem paredes, que se serve do ambiente Moodle, você é convidado a sonhar, a pensar e a criar. Os limites de sua criatividade são determinados por você. Eu não tenho a pretensão de ensinar você a ser um escritor. Nessa perspectiva serei apenas uma interlocutora atenta. Aquela que lê seu texto com atenção, dialogando e interagindo com você, para

que sua produção seja a mais autêntica e prazerosa possível.

Conte comigo, como boa mineira, estou aqui para fazer um "toró de parpíte", mas não se esqueça de que o texto é seu. Eu sou apenas uma leitora interessada no que você tem a dizer.

Mãos a obra...

Professora Aya

A metodologia utilizada pela disciplina de OPT, inovadora para muitos de nós, visa permitir o desenvolvimento das competências do aluno em um ambiente além dos horizontes. Isso pode ser perfeitamente alcançado, pois a tecnologia, a internet e o acesso às redes proporcionam, em sua dimensão, a quebra de muros que limitam os educandos os quais, de mundos distintos, possuem compreensões diversas de trabalhos a serem desenvolvidos. Nesta concepção, existe a necessidade de um novo modelo de aprendizado, proposto pela disciplina, que nos garanta a possibilidade de crescimento por meio da interação virtual que, assim como na obra de George Deem, traz a abstração espacial e intelectual, apesar de não eliminar a sua concretude. (Giulian)

"A imagem mostra uma sala de aula inovadora, onde os alunos estão livres para se expressar, adquirir conhecimentos e mostrar suas habilidades. A opção de estar em um lugar aberto onde se pode escrever essa imensa liberdade que está a sua disposição." É essa a proposta que a disciplina OPT traz para nós alunos, dando a liberdade de escrever de vários formatos nossos textos, mas respeitando o trabalho proposto. (Cleonice)

Acredito que todo ambiente de aprendizado deva ser como um céu aberto, como na obra de George Deem. Os horizontes devem estar abertos, em expansão, e tensionados acerca de seus limites. Nós, seres humanos que estudam, pensam, agem e produzem, somos universos inteiros, e a verdade em nós é tão real como qualquer coisa dessas "cientificamente comprovadas". O espaço da obra de arte é o espaço da criação. Incorporando uma técnica, e fazendo de nossos instrumentos (as palavras) partes integrantes de nossos

corpos, movimentamo-nos através dessa linguagem, e revelamos a existência do segredo original que acontece na literatura. A disciplina Oficina de Produção de Texto veio propor uma atenção a esse aspecto essencial e negligenciado dentro da nossa formação nas letras, esperando que reconheçamos o valor estético/ético da literatura, da produção, e que reconheçamo-nos enquanto indivíduos (escritores) frente ao outro que nos percebe (leitores). Estou empolgada! (Francis)

Enxergo na tela de George Deem uma ilustração do objetivo desta disciplina: ao buscarmos exercitar nossa criatividade, um pensar fora da caixa, faremos com que nuvens de imaginação desçam para junto de nós, compartilhando-as uns com os outros, abrindo, assim, portas no nosso modo de pensar. (Jason)

*Percebo na tela de George Deem a genuína representação da liberdade de escrever, o que se encaixa perfeitamente na proposta da disciplina Oficina e Produção de Texto, pois não é uma liberdade despropositada, pelo contrário, é uma liberdade guiada. Me ocorre uma analogia com o método de escrita de Osman Lins que utiliza de dois artefatos na estrutura de seu livro *Avalovara*, a espiral e o quadrado, sendo que a espiral é posicionada dentro do quadrado. Podemos entender a espiral como o não-teto da escola de Deem, que infere liberdade, infinitude, a transcendência do pensamento; e o quadrado como as paredes representadas na tela, que podem ser entendidas como os instrumentos de condução que encontramos na escola e nos professores. (Tayla)*

A imagem de George Deem relaciona-se, essencialmente, com a liberdade de criação que nós, alunos dessa disciplina, temos ao desenvolver nossos textos, seja qual for o gênero escolhido. Além disso, ao ultrapassar os limites físicos da sala de aula, nossa subjetividade poderá expressar-se mais facilmente e a qualquer tempo. Nesse sentido, através de um ambiente virtual, acredito que cada um terá a oportunidade de descobrir o escritor que há dentro de si, basta deixar a criatividade falar mais alto! (Bárbara)

Entendo a tela de George Deem como um espaço ideal para a criação, visto que não há restrições para a criatividade no ambiente em questão. Em tal sala é possível desprender-se dos padrões e libertar ideias que não poderiam ser apresentadas ou discutidas em um ambiente fechado. (Tais)

A tela de George Deem dialoga bastante com a proposta desta disciplina, que dá liberdade à escrita, trabalha e 'traz' nossa criatividade, explora a singularidade, e desperta o nosso lado escritor, liberto de amarras, e de "produções textuais" já determinadas (com uma estrutura dada e que tem que ser feita daqueles "moldes"). Os alunos e alunas se sentem livres para se expressarem da maneira como preferirem. Não há paredes, nem teto, e sim nuvens, é um sala de aula que não está 'fechada', limitada. Está aberta a pensamentos e a liberdade de cada um/a. (Luana)

A tela de George Deem me pareceu uma ótima oportunidade e incentivo a escrever histórias que imaginamos, mas nem sempre tiramos um tempo para desenvolvê-las. Fica mais fácil ter prazos longos para postagens, porque o processo criativo também depende de momentos e inspirações. Nesse semestre os alunos terão a chance de se conhecer melhor enquanto escrevem

seus textos, pois mesmo quando criamos uma história fictícia nossos gostos, ideologias e impressões ficam marcados em cada escolha de palavra. (Nara)

Disciplinas como Oficina de Produção de Textos abrangem dois universos que não costumam se encontrar, o universo das salas de aula e o da imaginação. Quando entramos para o curso de Letras nos propomos a estudar arte, mas também queremos fazer parte dela, ajudar a construí-la. A tela de George Deem, pode ser interpretada como um encontro do ambiente educacional com o espaço aberto que nos impulsiona para um voo livre pelo processo criativo. (Jade)

Principalmente dois fatos me chamam a atenção na tela de George Deem: As nuvens que penetram a sala de aula, e sua quietude, a ausência de alunos e professores. A sala de aula parece abrir-se para quem a olha, num convite para ocupar uma cadeira, ou a posição de professor, ou ambas as posições. Ou talvez os alunos e professores que estivessem ali já conseguiram se libertar de quaisquer grilhões, deixaram seus cadernos abertos, como que, após uma epifania repentina, penetraram nas nuvens. (Marcos Eduardo)

Conforme colocado pelos colegas, a tela de George Deem é interessante para observarmos os dois principais aspectos da disciplina, conforme o meu entendimento: primeiramente, a ideia da sala de aula fora do espaço físico tradicional, explorando as possibilidades do universo virtual, que possibilita maior flexibilidade e liberdade para o desenvolvimento da escrita. Em segundo lugar, a ideia do estímulo à criatividade, a transposição de barreiras com a possibilidade de que os próprios alunos construam a sua escrita ao longo da disciplina. Os dois aspectos combinados representariam assim o "céu aberto" da tela, a liberdade e a criatividade andando juntas e atendendo às particularidades de cada escritor em seu processo de criação - sem abandonar, no entanto, o acompanhamento do professor como um leitor atento e presente. Enfim, uma sala de aula sem barreiras, livre e criativa. (Sofia)

A relação entre a disciplina e a tela de George Deem é definida por uma proposta intencional que irá proporcionar diversas reflexões por parte dos discentes. Há um encaixe quando se diz respeito a esse paralelo entre a imagem e as aulas, porém temos a certeza que teremos que atrair para dentro de nós pensamentos, ideias que serão diversificadas em todo momento de acordo com a nossa criatividade e liberdade de produzir textos, na tela pude notar perfeitamente sobre isso as nuvens, por exemplo, podem em todo momento nos representar algo, podem estar em várias formas, em tempo nebuloso ou tempestuoso, elas se transformam em todo instante e escrever não é bem diferente, o pensamento é bem diversificado sem uma forma definida e é diferente para cada indivíduo, para alguns o céu pode ser o limite. Acredito nesse estímulo da escrita como um reforço a nós estudantes para descobrirmos uma autonomia como escritores tendo o professor não para nos ensinar em uma verticalidade e sim como um facilitador inserindo condições para que os alunos aprendam. (Olga)

CONSIDERACOES FINAIS

Em uma análise preliminar, verificamos que o uso de um ambiente virtual oportuniza a criatividade porque o aluno, não mais pressionado pelo tempo da aula, se vê livre para escolher o melhor momento para a sua criação. Além disso, livre para escolher o gênero e estilo ele se sente motivado a colocar no papel as suas manifestações discursivas, as suas elucubrações, o seu ponto de vista que pode ser diferente do de seu professor, ainda que esse seja seu interlocutor privilegiado.

Mas é mister afirmar que, mesmo que oportunize, só o uso do ambiente não garante a criatividade e o desenvolvimento do processo de autoria. É a partir dessas reflexões que percebemos que o uso de um ambiente virtual como subsídio para as aulas de produção de textos atua como um espaço no qual subjetividades são produzidas, entendendo que tal ambiente não se limita apenas a uma concepção utilitária da tecnologia.

O uso do AVA para as interações entre autores e seus interlocutores, dentre esses professor, tutor e monitores, possibilita a configuração de um ambiente de criação que permite a construção de uma interação diferente da presencial, porque além de anular a distância na relação pedagógica propicia a liberdade de escolha do momento oportuno para a produção do texto. A administração do tempo para a elaboração dos textos e a liberdade de escrita assentada em princípios de diálogo, de cooperação, de negociação e participação é importante para que os alunos desenvolvam a motivação fundamental no processo de construção de autoria e de estímulo à criatividade.

Avaliamos que o AVA constitui-se em um espaço de trocas e em um suporte ágil para o desenvolvimento de atividades de escrita em diferentes gêneros e propicia a construção de significados possíveis dentro da autonomia, uma vez que se configura em uma proposta que possibilita a troca de experiências, colocando o sujeito no centro da reflexão, e vislumbra a posição do sujeito como já afirmei em outro espaço:

...um sujeito liberado dos atributos que lhe foram dados pelo saber moderno, pelo poder disciplinar e normalizador e de uma determinada forma de moral orientada para o código, um sujeito da educação, que possa refratar e se multiplicar em incontáveis campos de visão. (RIBEIRO, 2013, p. 70).

À guisa de conclusão, reporto-me ao pensamento do poeta austríaco Hugo Hofmannsthal que afirma “o presente impõe formas. Sair dessa esfera e produzir outras formas constitui a criatividade.” Finalizando, acrescento a essa reflexão o poema “Metáfora” de Gilberto Gil, e retomo a imagem de George Deem, (1987), lembrando que, em tempos de

rede e de intensa disseminação da tecnologia, a Universidade não pode ignorar a possibilidade de usar as ferramentas de comunicação a serviço da realização da autonomia do sujeito na e pela escrita, e com isso deixar de ser apenas reprodutora de imagens e textos alheios. Ela deve usar a tecnologia para expandir os limites da criatividade e para evitar que Cronos continue resguardando o poder, sem dar espaço a Kairós, para que, na plataforma, fora do útero de Gaia, nossos autores se vejam livres da castração de Urano e assim construam novos significados para velhos textos.

Metáfora- Gilberto Gil

Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível

Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso, não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudonada cabe
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível

Deixe a meta do poeta, não discuta
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora

Alguns Interlocutores

ABREU, Antônio Suárez. *O Design da Escrita: redigindo com criatividade e beleza, inclusive ficção*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

BACCARIN, Francisco. *Educação a Distância! Qual a Distância?* 2004. Disponível em http://www.unisuam.edu.br/cead/cead_artigo6.php. Acesso em 14 nov. 2013.

GARCIA, J. *CRONOS E KAIROS: Repensando a Temporalidade do Currículo*. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/cronos_e_kairos.asp?f_id_artigo=117> Acesso em 28 out. 2013.

GUEDES, Paulo Coimbra (organ.) e outros. *Ler e escrever compromisso de todas as áreas*. 2. ed. POA: Editora da Universidade UFRGS, 1999.

MORAN, Juan Manoel. *A integração das tecnologias na educação*. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>. acesso em 19-11-2013.

MORAN, Juan Manoel. O que é educação à distância. 2002. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm> . Acesso em 14 de nov. 2013.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 1978.

RIBEIRO, O. M. et. al. Da janela virtual à janela real. Sala de aula sem paredes: a construção da prática pedagógica de professores do ensino superior no TELEDUC In: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/164tcf3.pdf>. acessado em: 18-11-2013.

RIBEIRO, O. M. *Na teia de Penélope*. Metáforas na educação. Campinas: Pontes, 2013.

RILKE, Rainer Maria; tradução de Pedro Sússekind. *Cartas a um jovem poeta*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

SANTOS, Gilberto Lacerda. A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores. In: *Educação e Pesquisa*. vol. 29 no.2 São Paulo July/Dec. 2003.

VALENTE, José Armando (org.). *O Computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VALENTE, José Armando. *Por quê o computador na educação?* Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/publicacoes/separatas/Sep2.pdf>>. Acesso em: 08 nov. de 2007.